

Vale do Caí é o berço da cerveja no Rio Grande do Sul

Linha Nova e Feliz foram pioneiras na produção da bebida dos imigrantes

A cerveja é a bebida alcoólica mais consumida no Brasil e, no Rio Grande do Sul, a paixão começou com os imigrantes alemães. Linha Nova faz parte da lista das primeiras colônias fundadas na região, em meados da década de 1820, sendo que a população do então vilarejo aumentou na segunda leva de imigrantes, entre 1845 e 1846.

Um ano depois, o imigrante Georg Heinrich Ritter se estabeleceu no lugar, virando um comerciante de destaque no Vale do Caí, com uma casa comercial conhecida por toda a região. Foi neste local que ele passou a exercer o ofício de cervejeiro, aprendendo ainda na terra natal.

Ritter foi o primeiro imigrante que se tem registro a fabricar cerveja não somente para consumo próprio, mas também para a comercialização. Por isso, o município de Linha Nova é conhecido como o Berço da Cervejaria no Estado, título que foi reconhecido em 2015 pela Assembleia Legislativa.

A cerveja dos Ritter fez muito sucesso na época da colônia. A bebida era fabricada em uma pequena construção nos fundos de casa e vendida no comércio, além de festas e bailes. Segundo relatos de familiares, Ritter teria feito suas primeiras cervejas logo após sua chegada, em 1847.

No entanto, a data oficial

ficou como 1864. Tanto que das duas cervejarias existentes em Linha Nova, uma se chama Berço 1864, uma lembrança à data histórica. A outra cervejaria é a Qüera. A cidade ainda conta com cervejas produzidas em outros municípios que são vendidas em Linha Nova, além de cervejeiros artesanais.

Em 1883, Ritter retornou para a Alemanha e lá permaneceu por alguns anos. Ao regressar ao Rio Grande do Sul, faleceu em Linha Nova no ano de 1889.

Feliz tem história

Outro município que tem identificação com a cerveja é Feliz, também no Vale do Caí. O município é reconhecido como a Capital Gaúcha

da Cerveja Artesanal. A família Ruschel deu início à produção cervejeira com Sebastião Ruschel, que chegou ao Brasil com quatro filhos e aqui teve mais três filhos homens. Com o passar dos anos, Sebastião se mudou com os quatro filhos mais velhos para Estrela, aumentando sua produção.

Posteriormente, sua fábrica foi comprada pela família Diehl, que fundou a Cerveja Polar. Enquanto o pai dava andamento à cervejaria Ruschel em Estrela, seu filho João Ruschel fortificava a produção de alta fermentação em Feliz, dando início à Cervejaria Ruschel felizense, em 1893.

O ofício cervejeiro continuou entre as gerações da



Qüera é uma das cervejas produzidas em Linha Nova

família, com a criação da Cerveja Gaúcho e a Cerveja Polka, que acabou dando origem ao Festival Nacional do Chopp, principal evento de Feliz até hoje.

A Cerveja Polka se tornou a Serramalte, mais tarde adquirida pela Antarctica. Em 2007, quatro antigos funcionários da Antarctica se uniram e fundaram a Eisenbrück, hoje Altenbrück, passando a resgatar a cultura

ra cervejeira no município.

Com o passar dos anos, a produção de cerveja artesanal se espalhou por toda a região e há bons exemplos de empreendedorismo por todo lado. Marcas de Nova Petrópolis, Ivoti, Campo Bom, Novo Hamburgo e tantos outros locais são referência e colecionam prêmios. No Vale Germânico há inclusive a rota "Caminhos das Cervejarias Artesanais".

Marcas que orgulham Novo Hamburgo

GASTRONOMIA



A influência da imigração germânica imprimiu características únicas na gastronomia da região, trazendo memórias afetivas aos pratos do dia a dia atual. Essa mescla de saberes e sabores se traduz em inspiração para a criação de novas receitas e na referência de Novo Hamburgo como polo gastronômico.



TURISMO NOVO HAMBURGO

PREFEITURA NOVO HAMBURGO